



Uma pesquisa de opinião pública sobre a efetividade do Enade enquanto método de avaliação do ensino superior: desinformação e busca de caminhos ¹

Carla Fernanda S. de MORAIS²
Larissa SQUIZZATO³
Luis Carlos BARBOSA⁴
Regina Célia Escudero CÉSAR⁵

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Resumo

Pesquisa realizada no ano de 2008 para a disciplina de Teoria e Pesquisa de Opinião Pública, cujos resultados foram obtidos por intermédio da mensuração do conhecimento que os estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL) possuem a respeito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) enquanto parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) e avaliador da qualidade do ensino superior.

Palavras-chave: Relações públicas. Avaliação. Pesquisa de opinião pública. Ensino superior; Enade.

1 - Introdução

A necessidade de uma pesquisa surge, quando não há dados que embasem a opinião dos cidadãos em relação a determinado assunto. Neste sentido, no ano de 2008 enquanto cursávamos o terceiro ano da graduação do curso de Comunicação Social - Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desenvolvemos, para a disciplina de Teoria e Pesquisa de Opinião Pública ministrada pela docente Regina Célia Escudero César, uma pesquisa envolvendo os graduandos da universidade. Almejou-se a obtenção de dados sobre a compreensão dos universitários sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) o qual é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do CECA-UEL, email: krlamorais@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do CECA-UEL, email: lari_squizzato@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do CECA-UEL, email: makx9@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas do CECA-UEL, email: reginac.escudero@gmail.com



O aumento significativo de universidades particulares e o questionamento quanto à qualidade do ensino superior no Brasil, suscitou a necessidade de criação de um método de avaliação que pudesse proporcionar uma mensuração nos níveis de aprendizagem e do conhecimento agregado aos indivíduos. Com isso, em 1996, como parte do projeto educacional do governo FHC, foi criado o Provão, método único de avaliação da qualidade do ensino superior destinado a quantificar apenas o conhecimento do aluno, em detrimento de demais quesitos relevantes, tais como a estrutura ofertada pela universidade.

Apesar da intenção louvável, o Provão era uma unidade pequena demais para avaliar a grandiosidade do ensino superior brasileiro, bem como as variáveis que afetam o desenvolvimento e aprendizado do estudante. Assim, com o objetivo de melhorar as avaliações, bem como sua criterização, o Provão, que foi aplicado até 2003, cedeu lugar para o Sinaes, integrante do projeto educacional proposto pelo Governo Lula, o qual é utilizado até hoje. Este novo sistema engloba a análise de uma série de elementos, a fim de fomentar maior credibilidade e veracidade à avaliação, tais como infra-estrutura física e humana das instituições; o nível de conhecimento dos alunos; os projetos e perspectivas para o futuro e suas produções, tornando-se assim mais completo que a primeira tentativa.

De acordo com o Art. 1º, § 1º, da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004

O Sinaes tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão política, da promoção dos valores democráticos do respeito à diferença e à diversidade da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (2004 p.01)

A pesquisa realizada se propôs a mensurar o nível de conhecimento que os membros da comunidade estudantil possuem do Enade enquanto elemento do sistema Sinaes. Utilizou-se, para tanto, roteiros pré-estabelecidos que direcionaram o rumo dos levantamentos das informações. Os trabalhos foram realizados em duas etapas, sendo a primeira de forma qualitativa e a segunda quantitativa.



2 - A importância da pesquisa de opinião pública para Relações Públicas

Dentre as várias técnicas que facilitam a comunicação, a pesquisa é elemento fundamental para as Relações Públicas, pois possibilita aos profissionais e organizações absorverem dados dispersos que serão tratados e compilados a fim de tornarem-se informações de caráter mais confiável para o respaldo de decisões importantes.

Para Philip Lesly, a pesquisa serve a três propósitos para as Relações Públicas:

Confirmar suposições e palpites a respeito do estado da opinião pública sobre um assunto, produto ou empresa; clarificar questões nas quais há pouca quantidade de informações ou quando se encontram dados contraditórios e, reorientar nossos pensamentos ou conceitos a respeito de um problema de relações públicas (LESLY, 1995, p. 83).

Ao subsidiar, de maneira ética, a transmissão de informações, a construção do conhecimento e o processo de formação da opinião pública, o profissional da área cumpre o primeiro propósito mencionado por Lesly, pois atua de forma a identificar a posição assumida pelos públicos, além de estreitar o relacionamento com os mesmos. Essa postura garante que as Relações Públicas solucionem seu “problema fundamental”, de acordo com Harwood L. Childs:

[...] a reconciliação com o interesse público, ou o ajustamento a ele, dos aspectos de nossa conduta individual e institucional que tem significado social. Uma das primeiras tarefas do consultor de Relações Públicas e de estudiosos do assunto é analisar o comportamento individual e institucional em termos de seus efeitos sobre a comunidade (1967, p. 16).

Para atingir essa finalidade, aplica-se a pesquisa de opinião pública, a qual permite averiguar o posicionamento da opinião pública frente a um determinado assunto envolvendo a organização. Enquanto pesquisas de caráter puramente quantitativo se preocupam com a momentaneidade, a pesquisa de opinião pública consegue observar as sutilezas das tendências.

Por fim, sua utilização pelas Relações Públicas agrega conhecimento à atividade, bem como dá suporte à tomada de decisões eficazes e eficientes no que tange a área comunicacional, pois uma vez munido das características dos públicos e dos



movimentos sofridos pela opinião pública, o profissional trabalha estrategicamente e é capaz de antever os anseios e necessidades que a organização precisa atender.

3 - Desenvolvimento da pesquisa

Para obtermos resultados efetivos e confiáveis, utilizamos a junção de técnicas qualitativas e quantitativas para a pesquisa. Na fase qualitativa foram realizadas entrevistas não estruturadas (em profundidade) e não diretivas, permitindo a exploração do tema de maneira livre pelo entrevistado, para detectar seu nível de conhecimento. Segundo Barros & Duarte (2005, p. 62) o método serve para “recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer”. Por sua vez, na fase quantitativa, realizamos a coleta de dados por meio de questionários mistos com 18 (dezoito) questões no total e, destas, 3 (três) eram abertas (discursivas); esse método “se caracteriza pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dessas informações por meio de técnicas estatísticas” (TEIXEIRA; PACHECO, 2005, p.60).

Por se tratar de uma pesquisa de Relações Públicas, é de grande importância definirmos os públicos para melhor atingi-los; nesse sentido, utilizamos como base a classificação de Hebe Wey (1986, p.65). Para o referido autor, “quanto aos públicos [...], podemos classificá-los pelas áreas de relacionamento, abrangendo os dois grandes grupos de público externo e público interno”.

Como conceito de público apresentamos ainda os dizeres contidos na obra de Cândido Teobaldo (1989 p.41) onde:

O agrupamento espontâneo de pessoas adultas ou grupos sociais organizados, com ou sem contigüidade física, com abundância de informações, analisando uma controvérsia, com atitudes e opiniões múltiplas quanto à solução ou medidas a serem tomadas frente a ela; com ampla oportunidade de discussão e acompanhamento ou participando do debate geral, através da interação social ou dos veículos de comunicação, à procura de uma atitude comum, expressa em uma decisão ou opinião coletiva, que permitirá a ação conjugada.

Na fase qualitativa do pré-teste, entrevistamos alguns componentes de cada público com o objetivo de perceber qual a melhor forma de proceder à pesquisa nas fases seguintes. Já na segunda parte desta fase, foram aplicados cinquenta questionários, sendo os mesmos distribuídos de maneira homogênea dentre os diversos públicos envolvidos, interno e externo. Nesse momento consideramos pertencentes ao público interno os discentes; docentes; representantes do Diretório Central dos



Estudantes (DCE); representantes dos Centros Acadêmicos (CAs); coordenadores de colegiado; pró-reitores; pedagogos; professores de cursinho e diretores. Como membros do público externo, foram considerados os estudantes do Ensino Médio e de cursinhos e a imprensa.

Durante esta fase do trabalho buscamos por conhecimentos gerais de todos os envolvidos de alguma forma pela temática, principalmente para nos auxiliar na elaboração dos questionários da fase quantitativa.

A população estimada era de 17.420 estudantes; fizemos o cálculo de amostragem que nos deu uma amostra de 376 estudantes, para os quais durante a fase quantitativa aplicamos o questionário, buscando atingir representantes de todos os Centros de Estudos da UEL (CESA, CCH, CCS, CTU, CECA, CCB, CCE, CCA e CEF). A maior parte das entrevistas foi realizada em lugares de maior circulação de estudantes, quais sejam, no Restaurante Universitário (RU) e no calçadão do campus.

Os instrumentos utilizados demonstraram eficiência ao objetivo proposto. A escolha foi acertada, uma vez que oferecia clareza aos entrevistados, mesmos nos casos em que estes não possuíam conhecimento aprofundado sobre o tema.

4 - Resultado da pesquisa

O resultado obtido com a pesquisa não nos surpreendeu, já que nossas hipóteses convergiam para o não conhecimento efetivo, por parte dos acadêmicos, em relação ao Enade e ao sistema Sinaes.

Após levantar os dados junto aos diversos Centros de Estudos da Universidade Estadual de Londrina, ficou evidente que há ausência de informação aos graduandos que compõem tais centros, no que diz respeito ao significado da sigla Sinaes, bem como o sentido real do Enade e o que esta prova representa no contexto maior de avaliação no qual se insere.

Com a pesquisa, constatamos que 85% dos universitários desconhecem o termo Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e, têm acesso a informações a respeito de apenas uma das metodologias de avaliação: a prova do Enade.

Justamente por isso, quando questionados acerca de possíveis melhorias trazidas pelo Enade, 40% acreditam não ter havido nenhuma; 31% acham que aconteceram mudanças, mas foram poucas; e 16% dos estudantes consideram insignificantes as alterações ocorridas. Desta forma, percebemos a alarmante realidade, a qual exige a conscientização dos alunos em relação ao sistema de avaliação do ensino



superior. Observamos ainda que quase 47% dos entrevistados tiveram seu primeiro contato com o termo Enade apenas na universidade; aqueles que tiveram informações por intermédio dos professores perfizeram um total de 3,14%.

Os acadêmicos desconhecem a finalidade dos dados obtidos pela prova, ou seja, não sabem a que se destinam as informações coletadas e o que é feito com tais dados. Essa situação deixa o sistema atual de avaliação exposto a questionamentos, muitas vezes embasados apenas por especulações e fontes não oficiais, as quais frequentemente estão voltadas para abordagens mercadológicas que podem se sujeitar a interesses particulares, prejudicando assim a finalidade do sistema de avaliação.

A proposição de espaços, por parte do corpo docente, para esclarecimentos sobre os métodos de avaliação do ensino superior aos estudantes poderia promover uma melhora no entendimento que eles têm a respeito do assunto e, talvez, até possibilitaria um despertar de interesse para a discussão, especialmente nos 41% que desconsideram essa discussão importante.

Uma outra questão relevante observada é que quase 80% dos alunos consideram importante ou significativa a atuação dos acadêmicos para o desenvolvimento de metodologias de avaliação e 59% deles se interessam pela discussão das mesmas, mas desconhecem os espaços onde ocorrem tais discussões revelando a falta de mobilização entre os estudantes.

Verificou-se também que os alunos, apesar de não conhecerem a fundo o sistema de avaliação, em sua maioria demonstram interesse em participar das questões que o envolvem, pois por mais relutante que alguns grupos se apresentem, a grande maioria dos entrevistados acreditam que um sistema de avaliação eficaz é importante para as instituições, pois assim haveria um melhor controle do desenvolvimento destas.

Atualmente, a mídia exerce papel fundamental na transmissão de informações e formação de opinião. Isso pode ser melhor averiguado pelo fato de que a imprensa ocupa o segundo lugar no quesito “primeiro contato do universitário com o Enade”, perdendo apenas para as universidades como fonte de informação originária. Ou seja, quase 22% dos participantes da pesquisa tiveram a mídia como fonte de informações a respeito do tema.

Outro dado revelador é de que a notícia mais presenciada na mídia por quase 60% dos estudantes acerca do Enade foi o “ranqueamento” das universidades e atribuições de conceitos positivos ou negativos, dependendo dos resultados conquistados pelos estudantes avaliados. Essa é uma questão preocupante, visto que se



ratifica a hipótese de que há uma distorção do real papel e dos objetivos da aplicação da avaliação.

É preciso ainda dar maior destaque para o tema na mídia, já que também se constatou que aproximadamente 55% dos universitários consideram a divulgação dos resultados do Enade como inadequados, ruins ou regulares, enquanto 17% afirmam não perceber divulgação.

Devido às distorções ocasionadas pela mídia, foi constatado que há um número significativo de acadêmicos que acredita que a principal finalidade do Enade é a de auxiliar o vestibulando a escolher em qual instituição quer depositar seu futuro profissional e conseqüentemente pessoal, uma vez que a universidade deve formar cidadãos e não somente profissionais. Outro ponto alarmante é o acadêmico considerar, como principal motivo que o leva a realizar a prova do Enade, o impedimento de conclusão do curso, fato afirmado por 40,57% dos estudantes.

Entretanto, independente de sua finalidade, o Sinaes e principalmente o Enade, pelo desconhecimento, são vistos, por parcela significativa dos estudantes, como protagonistas da promoção de competitividade pouco saudável entre cursos e instituições de ensino superior, qualificando umas em detrimento de outras, bem como promovendo distinções entre seus estudantes.

Essa situação é exemplificada e reforçada com o caso do coordenador do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Antônio Natalino Manta Dantas, que em abril de 2008 declarou que os baianos têm QI (Quociente de Inteligência) inferior ao dos estudantes de outras regiões brasileiras, pautando-se na nota baixa obtida no exame.

Apesar dos aspectos negativos, obtivemos, pela pesquisa, um diagnóstico animador para o futuro; isso porque, 92% dos colaboradores da pesquisa responderam que é relevante haver um sistema de avaliação para o ensino superior, bem como dos 75% dos entrevistados afirmaram ser contra o boicote que é realizado por alguns cursos e universidades.

Mesmo considerando que foram envolvidos na pesquisa mais acadêmicos que não participaram do Enade do que participantes, ainda assim a pesquisa demonstrou que o nível de conhecimento sobre o tema e sua metodologia entre esses diferentes grupos é muito semelhante, o qual deixa a desejar por se tratar de um assunto relativo ao interesse dos próprios estudantes e, mais do que isso, por ser um ambiente acadêmico



onde, teoricamente, há um nível maior de conhecimento e de consciência sobre as questões que influenciam o processo educativo.

5 - Considerações Finais

Quando falamos de sistema de avaliação, vêm à tona preocupações em torno da responsabilidade que lhe foi atribuída, os resultados que precisa alcançar, bem como sua efetividade. Na visão de muitos estudiosos, a prova denominada Enade é um instrumento útil para mensurar o desempenho dos cursos superiores. Contudo, há controvérsias quanto a esse posicionamento, já que a avaliação está vinculada ao Estado, caracterizado como centro de poder máximo brasileiro.

A situação da educação em nosso país está cercada de inseguranças e escândalos, o que suscita a reflexão de que o sistema de avaliação do ensino superior não passa de mais uma manobra política para atender a índices internacionais de desenvolvimento econômico e social.

Sob alegação de melhora no sistema de ensino de avaliação, obrigam-se os alunos a se submeterem a provas e as instituições a abrirem suas estatísticas para a mídia, sem o devido esclarecimento sobre sua real finalidade. Em contrapartida, o ensino superior se mostra cada vez mais enfraquecido; exemplo simples está na recente decisão do Superior Tribunal Federal (STF) quanto à não obrigatoriedade de diploma (e conseqüentemente de ensino superior) para o exercício da profissão de jornalismo.

Será que caminhamos para uma possível “extinção” do ensino superior, tal como era o propósito do Governo Collor? Observamos uma dualidade de sentidos, pois enquanto se dissemina provas e sistemas de avaliações, “derruba-se” a obrigatoriedade do ensino superior.

Difícil compreender que exista a preocupação de melhoria na educação, quando os resultados obtidos pelo Enade não são divulgados ou tratados de maneira explícita, seja em sua divulgação ou nas ações tomadas com base em seus dados. Por outro lado, vemos as iniciativas do Estado em investir na ampliação de bolsas para a rede privada de ensino enquanto a rede pública se encontra a mercê das constantes dificuldades estruturais.

Esse trabalho não foi objetivado na análise da eficácia do Enade e do Sinaes enquanto método de avaliação das instituições e seus cursos. A real finalidade era esclarecer a percepção dos universitários quanto ao sistema de avaliação do ensino



superior e apontar as maiores fragilidades do mesmo, bem como possíveis caminhos de melhoria.

A constatação de uma distorção do sistema de avaliação, entendido muito mais como uma forma de organizar a escolha dos vestibulandos em relação a qual universidade cursar, se apresenta como uma das mais graves questões a ser combatidas no Enade. A referida constatação, somada à desinformação e à obrigatoriedade da resolução do exame, acarreta na falta de interesse e observação da relevância do Enade, resultando em grande percentual de estudantes que se utilizam do boicote.

Desse modo, percebemos a precisão de um trabalho de conscientização da verdadeira finalidade do Enade com as comunidades envolvidas, bem como esclarecer o contexto em que está inserido - Sinaes -, uma vez que o desconhecimento atrapalha o processo de avaliação do ensino superior e prejudica a melhoria de sua qualidade.

É primordial o papel da comunicação para que essa necessidade se torne uma realidade. Cabe não só ao governo, mas à mídia e às instituições de ensino, a veiculação de informações de modo amplo e transparente, a fim de fomentar o debate e a formação de opinião pública consciente a respeito do tema.

Isso possibilitaria o esclarecimento e formação crítica dos acadêmicos, já que a pesquisa constatou que apesar destes possuírem um pequeno conhecimento sobre a complexidade do sistema, a grande maioria tem interesse em participar das questões que envolvem a possível melhora do sistema de educação superior.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. **Para Entender Relações Públicas**. São Paulo: Loyola, 1993.

ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. **Psicossociologia das Relações Públicas**. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 1989.

BARROS & DUARTE. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2005.

CHILDS, Harwood L. O problema fundamental das Relações Públicas. In: _____. **Relações públicas, propaganda e opinião pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1967. p. 16-26.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Record, 2003.

HILL, Manuela Magalhães e Andrew Investigação por Questionário. Ed. Silabo. Lisboa 2005 – Reimpressão.



LESLY, Philip. Os fundamentos de Relações Públicas e da Comunicação. São Paulo, Pioneira, 1995.

TEIXEIRA, Rubens de França; PACHECO, Maria Eliza Correa. Jan/mar 2005. Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra de paradigmas científicos. **Cadernos de Pesquisa em Administração.** São Paulo: FEA/USP, v.12, n.1.

WEY, Hebe. O Processo de Relações Públicas. 4ª Ed. São Paulo. Summus. 1986.

http://www.voxpopuli.com.br/eleicoes_2008/Relatfinal_PP445_08_R01_2o_turno_TRE_Montes_Claros.pdf (disponível em 05/11/2008).

http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELAT%C3%93RIO_SEPOP_2007.pdf (disponível em 10/11/2008).

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf> (disponível em 12/11/2008)